

Concelho de Tomar

O Concelho de Tomar é limitado a norte pelo município de Ferreira do Zêzere, a leste por Abrantes, a sul por Vila Nova da Barquinha, a oeste por Torres Novas e a noroeste por Ourém.

O município de Tomar está dividido em 11 freguesias:

- Além da Ribeira e Pedreira
- Asseiceira
- Carregueiros
- Casais e Alviobeira
- Madalena e Beselga
- Olalhas
- Paialvo
- Sabacheira
- São Pedro de Tomar
- Serra e Junceira
- Tomar (São João Batista e Santa Maria dos Olivais)

Em 480 a.C. a zona foi tomada pelos Túrdulos, e no séc. I d.C. pelo Imperador Augusto, passando a chamar-se a povoação de **Sellium**. Estava localizada na margem direita do Rio Nabão, a zona mais salubre e com mais sol. O traçado urbanístico era ortogonal, tal como de outras cidades romanas.

Por Sellium passava a principal estrada romana do nosso território. Ia de Lisboa (Olísipo) a Braga (Bracara Augusta), passando por Santarém (Scalábis), Conímbriga e Coimbra (Aeminium).

Depois, o grande e poderoso Império Romano foi invadido pelos povos Bárbaros, nome dado pelos Romanos aos povos guerreiros do norte da Europa, por estes não falarem Latim.

Na divisão dos Bispados feita por Wamba é chamada **Naba**. Em 652 da era de Cristo era populosa e governada por Castinaldo, com subordinação aos reis Godos.

Em 716 os muçulmanos chegaram à região e ocuparam a povoação visigótica Selio, na margem direita do rio, sem dificuldades. No monte construíram uma atalaia para vigilância, onde hoje está localizado o castelo. Neste, uma das portas tem exatamente o nome de Porta da Almedina, ou seja, porta da cidade. Ao rio chamaram Tamaramá, que traduzido significa "doces águas", e à cidade Thamara. Nesta etapa que introduziram as rodas hidráulicas de rega e o açude de estacaria.

Depois da conquista definitiva da região pelo Rei Afonso Henriques em 1147, a terra foi doada como feudo à Ordem dos Templários, tendo sido terra de fronteira durante quase um século.

O Grão-Mestre desta Ordem, Dom Gualdim Pais, iniciou em 1160 a construção do Castelo e Convento, que viria a ser a sede dos Templários em Portugal. Em 1162 concede o Foral.

Em 1190 o califa almóada **Iacube Almançor**, avançou para o Norte conquistando, sucessivamente, os Castelos de Alcácer do Sal, Palmela e Almada. Transpôs em seguida a Linha do Tejo, cercando Santarém, destruindo Torres Novas e Abrantes até alcançar Tomar, que, sob sucessivos assaltos, resistiu durante seis dias defendida pelos Templários, quebrando o ímpeto do invasor. Nesta ocasião, os mouros forçaram a porta do Sul e penetraram na cerca exterior. A defesa dos Templários foi de tal forma encarniçada que a porta de assalto ficou conhecida como **Porta do Sangue**.

Em 1314, sob pressão do Papa, que queria abolir a Ordem Templária de toda a Europa, o Rei D. Dinis, persuadiu o Vaticano a criar a Ordem de Cristo e transferir todas as propriedades e pessoal dos Templários para esta. Esta Ordem foi sediada primeiramente em Castro Marim em 1319, mas em 1356 regressou a Tomar.

Em 1420 o Infante D. Henrique foi nomeado governador e administrador da Ordem de Cristo tendo sido o primeiro, depois de Gualdim Pais, a renovar todo o complexo do Convento de Cristo. Além disso desviou o rio Nabão, permitindo drenar pântanos e prevenindo cheias. Deste modo a cidade conseguiu aumentar significativamente de tamanho. As novas ruas foram desenhadas na forma geométrica de hoje segundo as suas orientações.

Em 1438, morreu em Tomar o Rei Dom Duarte que para aqui se tinha deslocado, devido à Peste Negra.

Depois do estabelecimento de um Tribunal da Inquisição na cidade, por volta de 1550. Muitos judeus foram presos, torturados e executados e muitos mais foram expropriados. Muitos documentos alojados no castelo foram queimados nas fogueiras da Inquisição. Todos os mestres templários cujos restos estavam na Igreja de Santa Maria do Olival, Panteão da Ordem e sede da vigararia, foram profanados e também exumados, exceto o do fundador e seu substituto.

Em 1581 a cidade acolheu as Cortes de Tomar, no terreiro da igreja do Convento de Cristo, que aclamaram o rei Filipe II de Castela e I de Aragão como Filipe I de

Portugal, tornando-o monarca único de toda a Península Ibérica, no período denominado União Ibérica. Filipe I torna-se também mestre da Ordem de Cristo.

No Convento de Cristo constroem-se várias obras de vulto, como o Aqueduto de seis quilómetros e 180 arcos de volta perfeita, iniciado por encomenda de Filipe I e concluído na sua totalidade em 1619.

O Marquês de Pombal abre em 1789 a Real Fábrica com um mecanismo hidráulico inovador. No reinado de D. Maria I foi fundada outra Fábrica de Fiação por Jácome Ratton. O fluxo do rio era usado para produzir trabalho nesta e em muitas outras indústrias, com as do papel, vidro, sabões, sedas, metalúrgicas e outras.

Tomar esteve sob ocupação militar durante as Invasões Francesas ordenadas por Napoleão Bonaparte, contra a qual se revoltou. Foi liberada pelas tropas luso-inglesas comandadas por Wellington.

Em 1834, com a instauração do Liberalismo foram abolidas todas as ordens religiosas em Portugal e, juntamente com elas, a Ordem de Cristo.

[illegible]

Tomar

A vila de Tomar foi elevada à categoria de cidade, a primeira do Distrito de Santarém, por alvará de D. Maria II, em 13 de fevereiro de 1844.

A atual freguesia de Tomar resulta da agregação das freguesias de São João Batista e Santa Maria dos Olivais.

Posto de Turismo de Tomar

Localização	Contactos	GPS
Avenida Dr. Cândido Madureira	Telefone: 249 329 800 E-mail: turismo@cm-tomar.pt	

O que Visitar em Tomar

A denominação **Convento de Cristo**, por vezes, é usada para identifica o importante conjunto arquitetónico que inclui o **Castelo Templário de Tomar**, a **Charola Templária** e **Igreja Manuelina** adjacente, o **Convento Renascentista da Ordem de Cristo**, a cerca conventual ou **Mata dos Sete Montes**, a **Ermida de Nossa Senhora da Conceição** e o **Aqueduto dos Pegões**.

Convento de Cristo - A sua construção iniciou-se no século XII e prolongou-se até ao final do século XVII, envolvendo um vasto empenhamento de recursos, materiais e humanos, ao longo de sucessivas gerações. Atualmente é um espaço cultural, turístico e ainda devocional.

Construído ao longo de centenas de anos por alguns dos mais importantes mestres e arquitetos medievos a trabalhar em território nacional, a sua configuração presente reflete as sucessivas funções a que se destinou e as tipologias arquitetónicas dos períodos históricos em que foi edificado.

O conjunto diversificado que compõe o Convento de Cristo foi construído entre os séculos XII e XVII, tendo sofrido adaptações sucessivas que refletiram os vários tipos de utilização que acolheu e as características estilísticas da arquitetura dos diferentes momentos históricos, partilhando traços **românicos**, **góticos**, **manuelinos**, **renascentistas**, **maneiristas** e do chamado **estilo chão**.



Durante o Reinado de Dom Manuel I, que assumiu o cargo de governador e regedor da Ordem, o Convento tomou a sua forma final, com predomínio do novo estilo Manuelino.

Mais ainda do que D. Manuel, D. João III irá centrar em Tomar muitas das suas iniciativas, e a partir de 1529 ordena uma profunda reforma da Ordem de Cristo e a construção de um novo espaço conventual.

A edificação do convento irá prolongar-se durante a governação de Filipe I e a dos seus sucessores, com a conclusão do Claustro de D. João III, a construção da Sacristia Nova e do Aqueduto, a edificação da Portaria Nova e do Dormitório Novo no Claustro da Hospedaria e, no final século XVII, da grande enfermaria e da Botica nova.

Os séculos XIX e XX representam para o Convento de Cristo um tempo conturbado e de mudança profunda. Em 1811 as tropas francesas ocupam o convento, levando à destruição do notável cadeiral do coro.

Em 1834, a extinção das ordens religiosas põe subitamente termo à vida monástica neste convento masculino, parte importante do seu recheio é roubada, nomeadamente livros de canto em pergaminho com iluminuras, pinturas e outros espécimes artísticos.

Em 1845 D. Maria II, acompanhada por D. Fernando, instala-se no convento. Sete anos mais tarde D. Fernando ordena a demolição do piso superior do Claustro de Santa Bárbara e do primeiro e segundo pisos da ala sul do Claustro da Hospedaria para permitir uma melhor visualização das fachadas da igreja quinhentista, nomeadamente da janela manuelina, a oeste, que ficara obstruída pelas edificações renascentistas.

Em 1917 todo o conjunto, à exceção da igreja, passa a ser ocupado pelo Ministério da Guerra.

Em 1939 as propriedades dos herdeiros do conde de Tomar são readquiridas pelo Estado. A desafetação dos espaços entregues à esfera militar iria processar-se mais tarde, já nas últimas décadas século XX, tendo o Estado reassumido a

plena posse do convento agora com funções culturais e turísticas, que se mantêm.

Encontra-se classificado como Monumento Nacional (1910) e como Património Mundial (1983).

Castelo de Tomar – Situado na margem direita do rio Nabão, integrou, à época da Reconquista, a chamada ***Linha do Tejo***, juntamente com os de Almourol, Idanha, Monsanto, Pombal e Zêzere.

Mandado construir por D. Gualdim Pais para defender os Templários contra o ataque mouro. A construção iniciou-se em 1 de março de 1160, conforme inscrição epigráfica em seus muros. Na mesma época, iniciou-se a construção da Charola, posteriormente adaptada a Capela-mor, uma das edificações templárias mais importantes no Ocidente.

O castelo apresenta elementos de arquitectura militar nos estilos românico, gótico e renascentista. Alguns autores apontam a presença de vestígios indicativos de uma estrutura militar anterior, que poderia remontar à época romana e que teria perdurado até à época islâmica.

É composto por uma dupla cintura de muralhas, que delimitavam o primitivo burgo intramuros e a praça de armas:

- uma num plano superior, de planta poligonal irregular, com algumas faces curvas, nascendo junto à entrada da Casa do Capítulo e terminando na Torre de Dona Catarina.
- outra num plano inferior, ligando a fachada Leste da Charola à zona Sul da Alcáçova, que correspondia à vila fortificada da Baixa Idade Média.

Apesar das múltiplas alterações que tiveram lugar no recinto fortificado ao longo dos séculos, a maior parte delas relacionada com as sucessivas campanhas de alargamento do Convento de Cristo no sector Oeste, são ainda numerosos e significativos os elementos românicos do castelo.



Em 1618, demoliu-se a torre Noroeste para se ampliar a entrada no recinto do castelo, que chegou aos nossos dias relativamente bem conservado.

Em 1973 foram procedidos trabalhos de restauro no piso do adarve no troço de muralha entre a Porta do Sol e a Torre da Rainha e, mais recentemente, em 1986, trabalhos de consolidação das muralhas junto à Porta do Sangue.

Está classificado como Monumento Nacional desde 1910, e como Património da Humanidade pela Unesco desde 1983.

Aqueduto do Convento de Cristo ou Aqueduto de Pegões
- Foi construído com a finalidade de abastecer de água o Convento de Cristo, a partir de 4 nascentes diferentes, e tem cerca 6 km de extensão.

A sua construção foi iniciada em 1593, no reinado de Filipe I de Portugal, e foi concluída em 1614, assinalando-se a sua conclusão, em 1619, com a fonte do Claustro Principal.

Está classificado como Monumento Nacional desde 1910.



Ermida de Nossa Senhora da Conceição - Situa-se no cimo de uma pequena elevação próxima do morro do Castelo e do Convento de Cristo.

Este templo, um dos mais puros exemplares do estilo renascença em Portugal, foi edificado para servir de panteão régio a D. João III, facto que não se veio a verificar.

A construção da ermida iniciou-se cerca de 1541, na vigência do priorado de Frei António de Lisboa.

A fachada do edifício, rematada lateralmente por pilastras jónicas, tem ao centro um portal recto sem decoração, encimado por uma luneta e ladeado por janelas rectangulares.

A ermida possui uma planta composta, com tipologia de basílica clássica, constituída por um rectângulo perfeito, dentro do qual se insere uma cruz latina.



O interior encontra-se dividido em três naves, definidas por colunatas coríntias, com três tramos separados por arcos torais. Sobre o entablamento das colunas, assenta a abóbada de berço decorada por motivos geométricos e florões.

A Ermida de Nossa Senhora da Conceição está classificada como Monumento Nacional desde 1910.

Cerca do Convento de Cristo ou Mata Nacional dos Sete Montes - Situada no centro de Tomar, junto a uma das suas principais avenidas, a Mata Nacional dos Sete Montes com cerca de 39 hectares é o principal parque da cidade. Esta mata faz a ligação ao castelo e é também conhecida como a Cerca do Convento, de que fazia parte integrante, sendo usada pela Ordem de Cristo como área de cultivo e recolhimento.

No meio da vegetação frondosa de que fazem parte ciprestes, olaias, carvalhos e oliveiras seculares, destaca-se um templo miniatral, uma torre cilíndrica que pelo seu formato é conhecida como a "Charolinha". Este templete em pedraria lavrada parece uma réplica das torres-lanterna do Convento de Cristo e foi construído segundo o plano de João de Castilho, arquiteto encarregue das obras renascentistas no convento. Rodeada por um tanque circular, a Charolinha é uma "Casa de fresco" que parece isolada do mundo, um retiro secreto e oculto a que se acede transpondo uma ponte de pedra.

Igreja de São João Batista - Situa-se na Praça da República, assentou sobre uma antiga igreja, contemporânea do Infante D. Henrique. É dos finais do século XV tem um portal manuelino rematado por um coruchéu octogonal.

No início do século XVI, sofreu profundas alterações tendo sido ampliada e reconstruída. As obras foram finalizadas em 1510, um ano antes de terminada a estrutura da torre sineira. Em 1520 D. Manuel I elevou o templo a Colegiada, integrando assim as Capelas do Padroado Real.

No exterior, encontra-se a torre sineira e o magnífico portal manuelino. A portada apresenta um arco contracurvado enquadrado num ornamento decorado com relevos de



carácter vegetalistas, zoomórficos e símbolos heráldico que embelezam todo o portal.

Formada por três naves, é ladeada à esquerda por uma torre sineira quadrangular na planta e octogonal e a finalizar com uma cobertura em cone.

No interior há um púlpito esculpido em pedra, azulejos denominados "Ponta de diamante" e pinturas do século XVI.

Foi classificada como Monumento Nacional em 1910.

Igreja de Santa Maria do Olival - Templo fundado em 1160 por D. Gualdim Pais, mestre da Ordem dos Templários em Portugal. Contudo, a Igreja de Santa Maria do Olival com a configuração que chegou aos dias de hoje apenas foi construída em meados do século XIII, no reinado de D. Afonso III. É um exemplo inequívoco e representativo da arquitetura gótica em Portugal, mas com características do estilo manuelino e maneirista.

É composta por três naves, a central mais elevada relativamente às laterais, e sem transepto. Do século XVI, destaca-se a janela manuelina da sacristia, os arcos maneiristas, assim como o púlpito e a escultura em pedra de Nossa Senhora do Leite. No exterior, é possível observar a enorme rosácea, a torre de atalaia adaptada a campanário.

Nela se encontram os restos mortais de Gualdim Pais, grão-mestre templário e fundador da cidade.

Está classificada como Monumento Nacional desde 1910.




Capela de São Gregório – É um edifício do início do século XVI, de estrutura octogonal rematado por uma cúpula renascentista.

A Capela de São Gregório, considerada santuário, é composta pela capela-mor, de planta retangular, a que está adossada a sacristia quadrangular.

A fachada é precedida por um telhado que protege a entrada e assenta em colunas toscanas de fuste liso. A porta é



<p>decorada por motivos manuelinos, semelhantes à decoração das janelas da Sala do Capítulo do Convento de Cristo.</p> <p>A nave e sacristia estão cobertas por cúpulas e as paredes da nave estão decoradas por azulejos da vida de São Gregório.</p> <p>É Imóvel de Interesse Público desde 1948.</p>	
<p>Convento e Igreja de Santa Iria - Situado no centro histórico de Tomar, junto ao Rio Nabão, o Convento e Igreja de Santa Iria começou por ser uma casa de recolhimento quando, em 1467, D. Mécia Queiroz mandou construir uma casa e a respetiva capela onde se recolheu com as suas filhas. Em 1526 uma das filhas da fundadora pediu para ser regido pela observância de Santa Clara.</p> <p>Dez anos mais tarde, sob a régia e expensas de Pedro Moniz da Silva, a casa de recolhimento veio a ser reconstruída e ampliada para uma magnífica obra renascentista influenciada pelo modelo da chamada escola da Renascença Coimbrã.</p> <p>O templo religioso, de planta retangular, é formado por nave e capela-mor, sacristia e capelas adossadas, disposta longitudinalmente. É rasgada pelo portal em arco de volta perfeita, decorado com relevos de motivos de grotesco e medalhões no extradorso e ladeada por uma janela de moldura semelhante.</p> <p>O convento foi separado do templo, depois da extinção das Ordens Religiosas, ao ser vendido e passar por diferentes proprietários que utilizaram a estrutura para diversos fins.</p> <p>Em 1946 foi classificada como Imóvel de Interesse Público.</p>	

Igreja da Santa Casa da Misericórdia - Foi edificado no século XVI sob um estilo maneirista, sempre esteve relacionado com a Santa Casa da Misericórdia.

O templo apresenta-se numa planta retangular formada de uma só nave. Tem no seu maior rasgo o portal em verga reta e é rematado pelo nicho com a imagem da padroeira, Nossa Senhora da Graça, que preenche o elegante pórtico quinhentista.

Ao lado da igreja está o edifício do antigo hospital, obra do século XV, que séculos mais tarde se uniram numa só instituição.



Convento e Igreja de São Francisco - Edifício maneirista do século XVII, foi fundado pelos Frades Franciscanos. Veio substituir a Capela de Nossa Senhora dos Anjos que acolheu a comunidade de então da extinta Santa Cita.

Edificado em torno de dois claustros, desenvolve-se numa planta longitudinal de uma só nave, capela-mor, capelas laterais e as dependências conventuais.

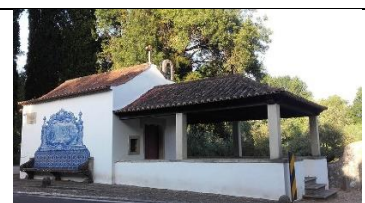
A fachada apresenta-se delimitada por cunhais de pilastras de três panos, com o central de três pisos. Possui uma torre sineira adossada ao lado direito do templo.



Capela de São Lourenço e Padrão de D. João I - Situa-se na entrada sul da cidade de Tomar, em estilo manuelino e são monumentos comemorativos da passagem das tropas portuguesas para a Batalha de Aljubarrota.

No exterior da capela encontra-se o Padrão de D. João I, um painel de azulejos e a Fonte de S. Lourenço, símbolo da união dos exércitos de D. Nuno Álvares Pereira e do Mestre de Avis, antes da Batalha de Aljubarrota em 1385.

Em 1921 a capela e o padrão foram classificados como Monumento Nacional.



Fonte de São Lourenço e terreiro anexo - Situada muito perto da capela e por isso denominada de São Lourenço, é uma obra mais tardia que a capela, remontando ao reinado de D. João V.~

A fonte está abrigada por uma cobertura assente em pilares nas extremidades exteriores e colunas dóricas e encimada por um entablamento sobrepujado por um frontão de aletas coroado por uma cruz e ladeado por pináculos.

O tanque, com uma planta retangular, tem como saída de água uma bica espaldada na parede lisa encimada por um escudo português.



Palácio dos Estaús – É um edifício inacabado, formado por um conjunto de arcos, dois deles isolados, iniciado por ordem do Infante Henrique com o intuito de ser a sua habitação, no mesmo lugar onde se encontrava o velho bazar dos judeus.

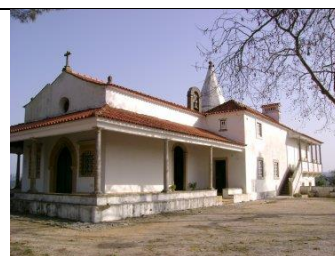


Ermida de Nossa Senhora da Piedade - A antiga Ermida de Nossa Senhora do Monte está situada num monte fronteiro ao Castelo de Tomar e ao Convento de Cristo, foi mandada edificar em 1397 pelo alcaide de Óbidos.

Em 1613, durante a época filipina, a capela foi restaurada e modificada. Entre 1846 e 1862, construiu-se a escadaria monumental com 292 degraus pela qual se ascende ao cume e que tem um importante papel na celebração de Nossa Senhora da Piedade.

A imagem da padroeira, à qual são atribuídos numerosos milagres, está enquadrada por um altar em talha rústica. As paredes são decoradas com painéis de azulejos seiscentistas, de padrão geométrico.

O culto é celebrado anualmente no dia 8 de setembro e tem como auge a procissão que transporta a imagem da Virgem da Piedade, desde a igreja de São João Batista até esta capela, subindo a íngreme escadaria.



Sinagoga de Tomar - Situada na antiga judiaria, em pleno centro histórico da cidade de Tomar, é o único templo judaico proto-renascença existente no país. Encerrado no final do século XV, alberga atualmente o **Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto**.

A construção deu-se por ordem do Infante D. Henrique, que ao que tudo indica protegia a comunidade hebraica da vila, facto a que não é alheio o cargo que exercia, de mestre da Ordem de Cristo. No entanto, a existência deste templo seria efémera, pois logo em 1496, com a conversão forçada dos judeus ao cristianismo decretada por D. Manuel I, a Judiaria da vila, à semelhança de todas as outras do reino, é abolida, sendo também encerrada a sua sinagoga.

A sala destinada ao culto desenvolve-se num espaço de planta quadrada, com piso inferior ao do exterior, dividido em três naves de três tramos, apresentando uma tipologia semelhante à de outras sinagogas sefarditas quatrocentistas.

A disposição destes elementos encerra um significado simbólico: as doze mísulas simbolizam as doze tribos de Israel, enquanto as quatro colunas representam as quatro matriarcas – Sara, Rebeca, Lea e Raquel. Estas duas últimas matriarcas são as filhas de Labão, facto que explica a razão por que os capitéis são iguais em duas colunas e diferentes nas restantes.

O espaço da sinagoga passou então, a partir de 1516, a ser utilizado como cadeia pública. Entre os finais do século XVI e os inícios do XVII, depois das necessárias obras, o edifício passou a local de culto cristão, como Ermida de São Bartolomeu.

Foi adquirido, em 1923, pelo Dr. Samuel Schwarz um judeu polaco investigador da cultura hebraica. Suportou obras de limpeza e desaterro, doando o edifício ao Estado em 1939, sob a condição de aqui ser instalado um museu luso-hebraico.

O edifício é monumento nacional desde 1921.



Pelourinho de Tomar - Localiza-se no Largo do Pelourinho, também conhecido por Várzea Pequena.

Encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1933.



Padrão da Várzea Grande - Um Padrão Filipino situado ao centro do Largo da Várzea Grande, que data de 1627.

É composto por uma coluna de secção quadrada sobre um bloco e uma base também quadradas. Celebra a entrega pelo rei Filipe III da Várzea Grande ao povo de Tomar.



Padrão de D. Sebastião - Situado à entrada sul da cidade, compõe-se de quatro parcelas de forma vertical.

O primeiro registo começa na base, com plinto retangular voltado para a estrada, possuiu uma legenda epigráfica comemorativa da construção.

Os registos superiores correspondem a um progressivo da estrutura, com pedestal e fuste piramidal e remate em ábaco simples encimado por ligeiro coruchéu.

Está classificado como Imóvel de Interesse Público.



Arco das Freiras - Faz ligação entre o Conjunto Conventual de Santa Iria e o Palácio de Frei António de Lisboa.

De planta retangular, apresenta um arco de volta perfeita de consideráveis dimensões constituído por uma estrutura reforçada por contrafortes laterais suportando um telhado de duas águas.

Desde 1946 que é considerado Imóvel de Interesse Público.



Edifício do Turismo e Janela de Cunhal Quinhentista -

Construção iniciado em 1933 e finalizado no final dessa década, destinada à instalação da Comissão de Iniciativa e Turismo de Tomar.

O espaço reúne inúmeros elementos arquitetónicos, escultóricos e azulejares dos séculos XV e XVI, originários de antigas casas burguesas da zona de Tomar. A janela de cunhal quinhentista pertencia ao palácio que o Prior do Convento de Cristo tinha na Rua dos Moinhos. A guarda da janela é de cantaria esculpida, formando um rendilhado, sendo o conjunto rematado por frontão triangular decorado com elementos geométricos em relevo. No edifício é também possível encontrar azulejos de Francesco Bartolozzi e vitrais de Ricardo Leone, assim como obras neorrenascentistas da casa Sousa Braga.

A janela de cunhal quinhentista está classificada como monumento nacional desde 1924.



Complexo Cultural dos Lagares d'el Rei (Antiga Levada) - Conjunto de edificações na margem direita do Rio Nabão, sobre plataforma construída num canal artificial que desvia as águas do Rio. Ali funcionaram moinhos e lagares hidráulicos,

Os genuínos “Lagares d'el Rei” na Levada, foram descobertos através das escavações arqueológicas que revelaram o maior conjunto industrial de produção de azeite dos séculos XVII e XVIII na Península Ibérica. Foram identificadas 13 prensas alinhadas em duas baterias restando ainda no local 12 alguergues (pedra grande e redonda com uma calha em toda a volta sobre a qual se espremem as seiras) com as respetivas talhas em barro (tarefas).

Transformar o espaço num centro de ciência e de arqueologia industrial, é um projeto museológico da responsabilidade do Município de Tomar, desenvolvido na continuação das ações de reabilitação e requalificação daquele conjunto arquitetónico industrial, situado em pleno centro histórico da cidade.



Edifício da Geradora incluindo máquinas e acessórios -

Localizada no Complexo Cultural da Levada de Tomar, a Central Elétrica, inaugurada a 1 de julho de 1901, surgiu com o propósito de fornecer eletricidade às 100 lâmpadas de 16 velas para a cidade, uma das primeiras cidades do país, a dispor de iluminação pública elétrica.

Forneceu energia elétrica a Tomar desde 1902 até 1950, ano em que a cidade passa a ser fornecida pela central da barragem de Castelo de Bode.

Mostra e reflete a memória daquele equipamento industrial nas suas diferentes dimensões materiais e imateriais. Mostra um importante conjunto de equipamentos das formas de produção de energia elétrica, hidráulica, a vapor e diesel.

Pretende igualmente apresenta a história da eletrificação em Tomar.



Nabância, ou Ruínas ditas de Nabância - É um sítio arqueológico correspondente a uma villa romana situado na margem esquerda do rio Nabão, a 2 Km Tomar.

Foi durante muito tempo identificada como sendo a cidade romana onde actualmente fica a cidade Tomar, mas achados arqueológicos indicam que se tratava de uma vila romana e não uma povoação.

Em escavações efectuadas no século passado, foram descobertos mosaicos, colunas de mármore e moedas dos séculos III e IV d.C., entre outros objectos.

As Ruínas ditas de Nabância estão classificadas como Monumento Nacional desde 1910.

Fórum romano de Tomar - Situa-se, numa zona plana na margem esquerda do rio Nabão, nas traseiras do edifício dos Bombeiros, num espaço adquirido pela Câmara Municipal de Tomar.

O Fórum, situado na confluência do Cardus com o Decumanus, era rodeado por edifícios públicos e privados, dos quais foram detetados a Praça pública, a Basílica, a Cúria e várias lojas; na zona envolvente vestígios de



habitações circundadas por artérias em esquadria, contornadas por calçada. As manchas de construção urbana, a diversidade de testemunhos epigráficos e de fragmentos escultóricos, atestam que Sellium foi um núcleo urbano importante na época romana.

Açude da Fábrica de Fiação de Tomar - Construído no final do séc. 18, para represamento das águas do rio Nabão e seu aproveitamento energético, através de um canal que desviava a água até à fábrica de Fiação, o primeiro filatório de algodão em Portugal, utilizando este tipo de energia hidráulica.

Estrutura formando uma muralha angular disposta entre as duas margens do rio, assente no fundo rochoso do leito do mesmo, formada por dois lanços desiguais com 68m e 42m de comprimento, tendo de largura na parte superior 1,64 m e na inferior 9,65 m, de altura 3,989 m, com 11 degraus a jusante. Na margem esquerda o canal que conduzia a água para a Fábrica tem 1.141 m de comprimento por 6,18 m de largura média. A entrada de água para o canal fazia-se por cinco adufas. Na margem direita, no lanço menor da muralha, duas comportas asseguravam a limpeza do açude.

Roda Hidráulica do Mouchão - Uma grande roda de madeira, um dos ex-libris de Tomar, situa-se no parque do Mouchão junto do rio Nabão. Representa as antigas rodas utilizadas para rega, recolhendo água do rio por meio dos alcatruzes, nesta representação com capacidade de 5 litros.

Casa de Vieira Guimarães - Uma construção de 1922, mas com influências revivalistas do período manuelino na decoração e nas janelas amaineladas, foi a residência do historiador Vieira Guimarães.



Palácio de Alvaiázere - Um palácio do século XVIII de dois pisos em planta retangular, uma casa senhorial de grande valor arquitetónico e histórico. Sendo vendido em 1869 ao Barão de Alvaiázere, Manuel Vieira da Silva Borges e Abreu, daí adquiriu o nome. De 1914 a 1975 foi o Quartel-General da Região Militar de Tomar.



Edifício dos Paços do Concelho (Tomar) - Situado na ala oeste da Praça da República, foi edificado durante o reinado de D. Manuel I para receber os Paços Reais.

Uma construção de arquitetura civil pública de planta retangular, com a fachada principal orientada a sul formado por dois pisos de três panos.

O pano central é formado por três grandes arcos de volta perfeita que dão acesso ao interior do edifício através de três portas em verga reta.

Os panos laterais são formados por cinco janelas, todas em verga reta, orientadas com uma no piso térreo e as superiores na linha de seguimento das do pano central e duas intermédias.



Museu Fernando Lopes-Graça ou Casa Memória Lopes-Graça – Funciona, no nº 25 da Rua Dr. Joaquim Jacinto, como um centro documental e artístico, sobre a vida e obra deste compositor e intelectual português.

Na Casa, estão em exposição uma série de objetos pessoais de Lopes-Graça, entre os quais a sua certidão de nascimento, partituras e peças musicais, que testemunham a sua vastíssima obra artística musical. Aqui, os visitantes podem ler livros, consultar documentação e ouvir música.

A relação de Fernando Lopes-Graça com a sua cidade natal é especial. Foi em Tomar que, aos 14 anos de idade, Lopes-Graça começou a trabalhar como pianista no Cine-Teatro da cidade, fazendo já ele próprio os arranjos dos temas que interpretava.



Museu luso-hebraico Abraão Zacuto – Instalado na Sinagoga de Tomar, adquirida em 1923 pelo investigador da cultura hebraica, suportou obras de limpeza e desaterro, doando o edifício ao Estado em 1939, sob a condição de aqui ser instalado um museu luso-hebraico.

O acervo do museu inclui livros e objectos da tradição e culto judaicos, sendo ainda exibidas algumas lápides provenientes de vários locais do país e que atestam a importância da cultura hebraica em Portugal.

Desta colecção de lápides, há a destacar uma estela funerária proveniente de Faro, alusiva ao falecimento em 1315 do Rabi Ioseph, judeu nabantino, e a lápide de 1308, que assinala a fundação da segunda sinagoga de Lisboa.



Museu Municipal João de Castilho - Dedicado à arte, estrutura-se em dois polos correspondentes a três núcleos: os núcleos de Arte Antiga e Arte Naturalista, junto à mata dos Sete Montes, no Edifício do Turismo; o núcleo de Arte Contemporânea, num edifício autónomo junto ao parque do Mouchão; e a Galeria dos Paços do Concelho, dedicada às exposições temporárias.



Museu dos Fósforos - Doação de Aquiles de Mota Lima, conta com cerca de mais de 50 mil caixas de fósforos vindas de todo o mundo. Inclui também as primeiras caixas de fósforos fabricadas em Portugal.



Gruta do Caldeirão (*Freguesia de Além da Ribeira e Pedreira*) - Situada num maciço calcário, entre o Agroal e o Prado, na vertente norte de um pequeno vale apertado, perpendicular ao rio Nabão, que corre a escassos 400 metros a este.

As campanhas de escavação processadas entre os anos de 1979 e 1988 revelaram importantes documentos para a reconstituição da história, da antropologia e do ambiente natural ao longo de 50 000 anos, no período compreendido entre o neolítico antigo e o paleolítico superior.



A Gruta testemunha uma utilização funerária que, de certeza, remonta à segunda metade do sexto milénio antes de Cristo. Os restos ósseos aqui encontrados dizem respeito a quatro adultos e uma criança.

Quinta da Anunciada Velha (*Freguesia da Madalena e Beselga*) - O antigo Convento dos Capuchos, é atualmente um hotel, mas mantendo o seu aspeto tradicional.



Pelourinho de Paialvo (*Freguesia de Paialvo*) - Está colocado sobre uma plataforma em pedra, com três degraus circulares, sobre a qual assenta o fuste constituído por duas pedras, e apresentando no topo um cone truncado com uma esfera por cima, ambos em pedra.

Está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1933.



Barragem de Castelo de Bode (*Freguesia de São Pedro de Tomar*) - É uma das mais importantes barragens portuguesas. Inaugurada em 21 de janeiro de 1951, faz parte do conjunto de barragens da bacia do rio Zêzere, tendo a montante a barragem da Bouça.

A barragem de Castelo do Bode é utilizada para abastecimento de água, designadamente a Lisboa, produção de energia eléctrica, defesa contra as cheias e actividades recreativas.

A construção da barragem iniciou-se em 1945 e foi dada por terminada em 1951. A altura máxima acima da fundação é de 115 metros. A cota do coroamento é de 124,3 m, e o comprimento do coroamento é de 402 m. A capacidade total é 1 095 000 000 m³, mas a sua capacidade útil é só de 900 500 000 m³.



Ponte romana carril (*Freguesia da Serra e Junceira*) – Situada a jusante da barragem do carril, a ponte romana de três arcos na ribeira da Lousã. Trata-se de uma importante construção do período do domínio romano, que ainda hoje possibilita a passagem para a outra margem.



Outros pontos de interesse:

Ponte Velha ou de D. Manuel I - anterior ao século XVI;
Parque de Mouchão e o Jardim da Várzea Pequena;
Moinhos d'el Rei (século XVI);
Praça da República, e a estátua de D. Gualdim Pais;
Cine-Teatro Paraíso, construído em 1926;
Fachada quinhentista do prédio da Rua Direita da Várzea Pequena.
Esquina da Rua dos Oleiros;

Outros Pontos de Interesse nas Freguesias deste Concelho

Freguesia de Além da Ribeira e Pedreira - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Além da Ribeira e Pedreira.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja matriz de Além da Ribeira;
- Gruta do Caldeirão;
- Casa da Quinta da Granja;
- Igreja matriz da Pedreira;
- Capelas da Nossa Senhora da Conceição e de S. Simão;
- Açude de Pedra;
- Gruta do Cadaval.

Freguesia de Asseiceira – Foi vila e sede de concelho entre 1253 e o início do século XIX. Era constituído apenas pela freguesia da sede. Situa-se na estrada romana que estabelecia a ligação entre *Scalabis* e *Penela*, tendo funcionado, desde sempre como um local de repouso para os viajantes. Em 1834 travou-se uma batalha entre liberais e miguelistas.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz da Asseiceira.

Freguesia de Carregueiros - É um dos mais velhos nomes de origem romana que parece vir de Caricarius, (figos passados) e, realmente, fica numa região de figueirais o que poderá indicar a existência de passas de figo com alguma abundância que justificasse o nome da aldeia.

Reza a tradição, ou quase lenda, que o nome desta localidade está relacionado com os habitantes que vendiam carvão, que transportavam em burros, **os carregueiros**, nas regiões circundantes, especialmente em Tomar, a partir depósitos de carvão, existente na Aldeia.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Aqueduto do Convento de Cristo;
- Igreja Paroquial de Carregueiros, ou Igreja de São Miguel;
- Capela Santo Amaro;
- Capela Nossa Senhora da Conceição.

Freguesia de Casais e Alviobeira - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2012/2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Casais e Alviobeira.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz da Alviobeira;
- Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, situa-se em Ceras;
- Ermida de Santa Luzia, situa-se na localidade de Ventoso.

Freguesia de Madalena e Beselga - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Madalena e Beselga. Tem sede na Estrada de Caldelas, 220, Cem Soldos.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Quinta da Anunciada Velha.

Freguesia de Olalhas - Foi sede de concelho. Havia nesta freguesia minas de ouro exploradas desde a Era Romana, entretanto extintas.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Olalhas;
- Capela de Santa Sofia, de Montes;
- Capela de Nossa Senhora da Assunção, de Cardal;
- Capela de Nossa Senhora da Saúde, de Alqueidão;
- Capela de Santo António, de Alqueidão;
- Capela de Nossa Senhora da Penha, de Pelinos;
- Capela de Santa Luzia, de Olalhas.

Freguesia de Paialvo - Foi vila e sede de concelho, por alvará de 2 de maio de 1769, era constituído por apenas uma freguesia. Foi extinto pelo decreto de 6 de novembro de 1836 e integrado, como freguesia, no concelho de Tomar.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Pelourinho – Paialvo;
- Coreto – Paialvo;
- Cruzeiro em Carrazede;
- Igreja Matriz - Nossa Senhora da Conceição em Carrazede;
- Igreja de S. Brás em Vila Nova;
- Igreja de Santa Catarina em Delongo;
- Igreja de Santa Luzia em Peralva;
- Igreja de Nossa Senhora da Purificação em Paialvo;
- Igreja de S. Sebastião em Curvaceiras;
- Igreja de Nossa Senhora da Luz em Charneca da Peralva;
- Moinho de Vento na localidade de Peralva.

Freguesia de Sabacheira - O território que compõe a atual freguesia da Sabacheira foi habitado desde épocas remotas, como comprovam vários vestígios pré-históricos aqui encontrados. O seu nome primitivo parece ter sido Santa Maria do Vale do Sancho.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição;
- Capela de Nossa Senhora da Piedade;
- Capela de Nossa Senhora de Fátima;
- Capela de Nossa Senhora dos Remédios;
- Capela de Santa Marta;

- Capela de Santo António;
- Capela da quinta de Vale de Lobos;
- Canhão fluvio-cársico do Nabão;
- Ruínas de Moinhos de vento, no Cabeço do Moinho da Fita;
- Ponte sobre ribeira da Sabacheira-

Freguesia de São Pedro de Tomar - Até 1961, a freguesia e a respetiva povoação-sede designavam-se Beberriqueira.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz de São Pedro de Tomar;
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no lugar do Coito;
- Capela de São João de Brito, junto à barragem do Castelo do Bode;
- Capela de Santo António, construído no século XVII, no lugar dos Fortes;
- Capela de Nossa Senhora do Ó, Capela particular, localizada o lugar de Vale Florido. Foi edificada em 1628.

Freguesia de Serra e Junceira - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Serra e Junceira.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Ermida de Santo António, no lugar da Levegada, datada de 1602;
- Ermida de São Bartolomeu, no lugar de Chão das Maias, datada de 1602;
- Capela de Santa Luzia, na Barreira;
- Capela de Nossa Senhora da Conceição, em Castelo Novo;
- Capela de Santo Amaro e Santo André, no Carvalhal;
- Capela de Nossa Senhora da Assunção, na Pederneira.

O que comer em Tomar

Em Tomar pode desfrutar de couves à D. Prior, lampreia, sável, bacalhau, cabrito, dobrada, cabidelas, morcelas de arroz, coelho na abóbora e feijoada de caracóis.

Na doçaria, as principais especialidades são:

Fatias de Tomar, uma especialidade exclusiva da doçaria tomarense;
Castanhas Doces;
Queijadas de Amêndoa;
Bolos de Cama;
Beija-me Depressa.

Onde comer em Tomar

Taverna antiga - Praça da República, 23-25, Tomar, **Telefone:** 249 311 236;

Belpaço - Rua Voluntários da República, 152 e 154, Tomar **Telefone:** 914 246 065;

Restaurante Bela Vista - Rua da Fonte do Choupo 6, Tomar **Telefone:** 249 312 870;

Chico Elias - Rua Principal, Tomar **Telefone:** 249 311 067;

Restaurante Do Costume - Rua São João, 135, Tomar;

Restaurante Sabores Ao Rubro - Rua dos moinhos, 76 A, Tomar, **Telefone:** 969 579 755;

O Tabuleiro - Rua Serpa Pinto 140-148, Tomar **Telefone:** 249 312 771;

Cervejaria Claustro - Rua Serpa Pinto, 48, Tomar **Telefone:** 249 155 938;

Cervejaria do Fernando - Rua Silva Magalhães nº 47, Tomar, **Telefone:** 249 314 014;

Cervejaria Noite e Sol - Rua Dona Aurora de Macedo, 2B, Tomar, **Telefone:** 249 316 312;

O Refúgio - Rua Carlos Campeão Cave 6, Tomar **Telefone:** 249 404 648;

O Vitinho - Rua Dos Moinhos, 2 Estrada do Poço Redondo, Tomar **Telefone:** 916 012 975;

Alpendre - R. Principal 13, Marianaia, Tomar **Telefone:** 919 562 990;

Ninho do Falcão Restaurante - Estrada do Castelo de Bode, 24, Tomar **Telefone:** 249 380 070;

A Lúria - Rua da Alegria nº 34, Portela, São Pedro de Tomar, Tomar **Telefone:** 967 003 07.

Onde dormir em Tomar

Hotel Dos Templários - Largo Cândido Dos Reis, 1, 2304-909 Tomar;

Thomar Boutique Hotel - Rua de Santa Iria nº 14, 2300-474 Tomar;

Hotel Kamanga - Rua Major Ferreira Do Amaral, 16, 2300-507 Tomar;

Casa dos Ofícios Hotel - Rua Silva Magalhães, Nº 71, 2300-593 Tomar;

Hotel Bonjardim - Praceta de Santo André n.º 5, 2300-445 Tomar;

Thomar Story - Guest House - Rua Everard, 53, 2300-561 Tomar.